

Mídia e Bancos salvam Dilma-por enquanto

Quem diria, hein? A Globo socorrendo Dilma....

Banqueiros e donos da mídia assustaram-se quando a bancada do PSDB falou em eleições e não mais impeachment. Eleições é um boa palavra de ordem. O PSDB de Aécio a adotou agoniado com a possibilidade de Temer assumir o governo, com o eventual impeachment da presidente.

A ordem dos fatos foi: 1-Temer se proclama modestamente como a liderança capaz de aglutinar o país; 2-Bancada do PSDB pede eleições e não mais impeachment - era o não a Temer; 3-Temer diz que não quis dizer o que disse; 4-Mas garante a investidores estrangeiros que manterá Levy na Fazenda; 5- FIESP e Firjan apoiam Temer; 6- Trabuco, do Bradesco, convoca Globo e Folha para entrevistas, que saíram na sexta-feira. Trabuco pede união e estabilidade, desautoriza a palavra de ordem de eleições; 7-Globo e Folha fazem editoriais, o da Globo na pagina interna, contra eleições.

Serra e Alckmin comemoram - não querem eleições agora. Aécio vai apostar no dia 16.

Alguns pensam que o impeachment está afastado. Não está. Mídia e bancos posicionaram-se contra eleições que - como todos sabemos - podem trazer zebras. Mas admitiram todos a possibilidade do afastamento de Dilma.

O PMDB e a FIESP continuam articulados por Temer. A Folha de domingo, 9 de agosto, dá a governabilidade de Temer em manchete da primeira página. A ver.

Assim a crise some Dilma: parou de ler jornais

A Folha de domingo noticia que a presidente deixou de ler os jornais pela manhã, como fazia antigamente. Assessores dizem que ela pode estar em negação da realidade. Realmente, a realidade não está mole para ela.